



11 al 16 de noviembre de 2019 – Málaga, España

Eternas guardiãs da morte: uma análise das estátuas das carpideiras do cemitério da Santa Casa de Bagé

Ketherine Acosta dos Santos¹
Clarisse Ismério²

Resumo: As carpideiras eram mulheres pagas para chorar pelos mortos nos seus enterros e velórios, que foram eternizadas em estatuas nos cemitérios de todo o mundo. É considerada uma das mais antigas profissões femininas do mundo, pois foram encontrados vários relatos tanto nas pinturas de antigos rituais egípcios como nas passagens bíblicas. A presente investigação tem como objetivo analisar as estátuas das carpideiras nos cemitérios da Santa Casa de Caridade de Bagé. Trata-se de uma pesquisa histórica, caracterizando-se por ser explicativa e qualitativa, na foram fotografadas as estátuas femininas do acervo cemiterial local. Observa-se que existem várias tipificações de carpideiras, algumas mais tradicionais representando a dor da perda do ente querido, e outras assumindo também características da saudade e de viúvas eternas. As viúvas eternas foram consagradas pela doutrina positivista e deveriam zelar pela honra do marido após a sua morte, mantendo assim seu estado de pureza. Pode-se salientar que o positivismo, de Auguste Comte, consagrou os modelos da mulher a guardiã da moral, do anjo tutelar da família e da viúva eterna, que foram representados nos cemitérios sob a forma de carpideiras, que através de seu choro guardavam a história de seus parentes queridos.

Palavras chaves: Carpideiras; Cemitério; Mulheres; Guardiã; Moral.

¹Acadêmica do sexto semestre do curso de jornalismo do Centro Universitário da Região da Campanha, Bolsista CNPq.

²Orientadora, Historiadora, Doutora em História do Brasil, Professora e Pesquisadora da URCAMP.

Resumen: Los dolientes eran mujeres pagadas para llorar a los muertos en sus entierros y vigiliias, que se eternizaron en estatuas en cementerios de todo el mundo. Se considera una de las profesiones femeninas más antiguas del mundo, ya que se han encontrado muchos relatos tanto en pinturas rituales egipcias antiguas como en pasajes bíblicos. Esta investigación tiene como objetivo analizar las estatuas de los dolientes en los cementerios de la Santa Casa de la Caridad de Bagé. Esta es una investigación histórica, caracterizada por ser explicativa y cualitativa, en la que se fotografiaron las estatuas femeninas de la colección del cementerio local. Se observa que hay varios tipos de dolientes, algunos más tradicionales que representan el dolor de la pérdida de un ser querido, y otros que también asumen características de anhelo y viudas eternas. Las viudas eternas fueron consagradas por la doctrina positivista y debían velar por el honor de su esposo después de su muerte, manteniendo así su estado de pureza. Cabe señalar que el positivismo de Auguste Comte consagró a los modelos de mujeres como la guardiana de la moral, el ángel guardián de la familia y la viuda eterna, que fueron representadas en los cementerios en forma de dolientes, quienes a través de su llanto vigilaron historia de tus queridos parientes.

Palabras clave: Dolientes; Cementerio; Mujeres; Guardián; Moraleja.

Introdução

A carpideira desempenha uma das mais antigas profissões femininas do mundo, pois foram encontrados vários relatos tanto nas pinturas de antigos rituais egípcios como nas passagens bíblicas. Atualmente em alguns países de cultura oriental, ainda existem algumas mulheres que trabalhar como carpideiras. No mundo antigo as carpideiras eram mulheres pagas para chorar pelos mortos nos seus enterros e velórios, que foram eternizadas em estátuas nos cemitérios de todo o mundo. São também conhecidas como prateadoras em algumas partes do território brasileiro.

Dessa forma esta pesquisa tem como objetivo analisar as estátuas das carpideiras presentes no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé e suas representações simbólicas.

O presente artigo foi dividido em duas partes, a primeira sendo a influência do positivismo na arte cemiterial. A segunda a observação de como as carpideiras são representadas nos cemitérios e a análise das estátuas das mesmas no cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé.

A influência do positivismo na arte cemiterial

O positivismo sendo uma teoria criada por Augusto Comte tem seu maior objetivo à doutrina do ser, sendo essa doutrina algo que facilite a manipulação através da ordem. Sendo essa ciência algo que visa o exato e não o experimental, a mesma trata tudo àquilo que não a contempla como algo que não deve ser estudado.

A religião positivista, portanto, baseando-se no conhecimento do mundo, pretende concorrer para o aperfeiçoamento moral, intelectual e prático da humanidade. Humanidade que se compõe dos mortos, que adquiriram a vida subjetiva; dos vivos, que se esforçam por adquiri-la; e dos não-nascidos, que se supõe devam adquiri-la. É assim, integrada por um tríptico - o passado, o presente e o futuro - e constituída de uma trindade - a humanidade que trabalhou, que trabalha e que trabalhará (RIBEIRO JÚNIOR, 1982)

Comte designa sua sociedade como uma colméia, ou organismo vivo, algo que necessita da cooperatividade de tudo para o seu funcionamento, sendo assim a harmonia vinda da ordem com o objetivo de atingir o progresso “Nos seus estudos, o filósofo compara a sociedade com um organismo vivo” (BUENO, 2011).

O positivismo pode ser dividido em três principais estágios, sendo dois as duas primeiras partes essenciais para a tão desejada evolução, sendo esses a tecnologia e a metafísica. E por fim o último ou terceiro, a ciência, estaria à harmonia total ou a representação de sucesso da humanidade, essa seria a lei dos três estados descrita por Comte.

Nessa Lei dos Três Estados, a humanidade passaria por três estados ou estágios. Segundo Comte, haveria um estágio teológico, um metafísico e um positivo ou científico. Os dois primeiros são partes necessárias de um processo de evolução e, portanto, devem ser removidos pela história, uma vez tendo cumprido seus papéis, cabendo ao último estágio a plenitude da humanidade. (PENNA)².

Tal doutrina aliava-se diretamente com heróis e ou símbolos criados para doutrinar uma sociedade, e ou trazer conforto para a mesma. Tendo geralmente um discurso de cunho, sistemático, que conserva uma idéia e nela se mantêm, negando a abstração da mesma “O positivismo fundamentava-se em um discurso conservador uma vez que

² Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/POSITIVISMO.pdf>

buscavam vultos e heróis do passado os exemplos para a organização da sociedade. Conservar melhorando era um dos seus lemas” (ISMÉRIO, 2019, p. 15).

No Rio Grande do Sul, o positivismo começou a ganhar força com a fundação do Partido Republicano Rio-grandense em 1882, que tem como um dos fundadores Júlio de Castilhos. Durante o período de 1870 a 1930, existiam três tipos de positivismo:

Na realidade, coexistiam três tipos de ideologias positivistas nos anos de 1870 a 1930, que são: o político, o difuso e o religioso. O político foi uma releitura das idéias de Auguste Comte por Júlio de Castilhos, com objetivo de resolver as necessidades imediatas e os projetos de longo prazo, tornando-o mais direto e flexível de ser entendido pelo público politicamente relevante. Ficou conhecido como Positivismo Castilhista ou Positivismo Heterodoxo. O difuso unia a releitura castilhista com os pressupostos comteanos e aliando ao cientificismo evolucionista e chegava ao alcance de todos por meio de jornais, revistas, palestras, conferências e dos símbolos e representações presentes da arte fachadista e cemiterial. Já o religioso seguia a doutrina da Religião da Humanidade, também era chamado de Positivismo Ortodoxo e servia de reserva moral para o castilhismo. A moral, a rigidez, o autoritarismo e a disciplina eram os pontos que uniam os três tipos de Positivismo, fundindo-os em um único objetivo: organizar a sociedade através de uma moral conservadora. (BOEIRA apud ISMÉRIO, 2016, p. 50-51)

Para Boeira essa vertente do positivismo foi difundida para as mais variadas classes sociais da sociedade rio-grandense. Contribuiu para essa difusão o fato que os intelectuais que seguiam esses preceitos eram ligados às áreas de jornalismo, direito e história. Assim conseguindo penetrar nas camadas mais baixas, através de jornais.

É certo que nesse nível, o comtismo chegou atrás de clichês, frases soltas, formulas grandiloquentes ou simplesmente de conceitos a admirar (Humanidade, Ordem, Progresso, Ciência, etc.). E também ainda mais indiretamente, por meio de versos, charges humorísticas e piadas, que, embora nada revelassem do pensamento de Comte, indicavam a presença de suas idéias na sociedade rio-grandense e serviam para indicar aqueles que delas faziam uso. (BOEIRA, 1980, p. 46)

Esses intelectuais viam das universidades européias de volta para o Brasil, com um grande entusiasmo para difundir essas idéias. Mas não tinham embasamento filosófico suficiente para entender e repassar corretamente essa ideologia, assim criando essa vertente.

Essa via de acesso do Positivismo no Brasil acabou resultando num positivismo difuso, reduzido a um cientificismo desmedido, visto como solução para todos os problemas brasileiros da época fossem eles de ordem política, moral, social ou econômica. (OLIVEIRA, 2010, p. 10)

Para criar os preceitos de mulher íntegra pura e perfeita, Comte teve como musa Clotilde de Vaux, representada na Imagem 1. Ela foi casada, mas o marido a abandonou, na época era proibido se divorciar. Os dois tiveram um relacionamento espiritual, assim tornando-a seu objeto de desejo inalcançável.



Figura 1. Clotilde de Vaux, a Religião da Humanidade, obra de Décio Villares³

As mulheres foram idealizadas como as educadoras dos filhos, assim as que preferiam ficar solteira eram consideradas impuras e não eram vistas com bons olhos. O único modo de trazer o estado de pureza era voltando sua vida para o magistério. Assim se dedicando a ensinar as crianças como se fossem seus próprios filhos (ISMÉRIO, 2018)

No cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé, há alguns exemplos de como o positivismo influenciou na arte cemiterial. Já as mulheres são representadas de diversas formas, mas sempre na idealização perfeita positivista.

³ CARVALHO, José Murilo. A Formação Das Almas. São Paulo: Cia das Letras, 1993, pág. 132.

Existem representações de figuras femininas que acompanhavam os grandes vultos políticos ou muitas vezes a sós em estátuas monumentos, em formas alegóricas, que evidenciavam o dever da mulher de guardiã da moral. Na estatuária, foram ressaltadas somente as virtudes femininas, pois a arte deveria representar uma imagem ideal a ser seguida, cultivando com isso o aperfeiçoamento humano. A representação da figura feminina nos emblemas políticos ressalta o seu papel de guardiã da nova ordem, detentora de uma moral elevada e de atributos que a dignificavam. Era um modelo exemplar da grande mãe-guardiã que deveria ser imitado. (ISMÉRIO, 2013, p.6)

A representação da carpideira na arte cemiterial

Os cemitérios ao redor do mundo têm belíssimas arquiteturas e as mulheres sempre foram retratadas com figurantes nesses locais. Sempre como protetoras ou sofredoras de alguém, podendo ser um marido ou filho perdido.

São inúmeras as representações das mulheres como avatares de aspectos da vida humana. Mesmo que seja de olhares piedosos a austeros, da sensualidade ao recato, existem alguns valores, principalmente no que se refere à morte, atribuídos quase que exclusivamente às mulheres: a maternidade, a piedade, a serenidade, o acolhimento, a saudade. Em suma, a religião e a arte, no cenário da representatividade do gênero feminino, ainda carregam em si reminiscências que atribuem à mulher um papel passivo. (MELO, 2018, p.13)

Podemos notar que elas eram representadas assim, pois foram moldadas segundo a mentalidade conservadora positivista, como explica Clarisse Ismério:

Ao analisar as representações femininas por meio da arte no Rio Grande do Sul, observa-se que essas contribuíram para a divulgação dos preceitos e da moral positivista, cujo objetivo era consolidar junto ao imaginário popular o símbolo de perfeição feminina, inspirada em Clotilde de Vaux, representação da Religião da Humanidade. A mentalidade conservadora propiciou a reconstrução de uma simbologia impregnada de valores moralistas sobre como deveria ser a conduta feminina (ISMÉRIO, 2016, p.19)

E esse significado está presente nas representações das carpideiras. Ao analisar as esculturas do Cemitério da Santa Casa de Caridade de Bagé observa-se que existe uma diversificação de representações das carpideiras nos seus túmulos, que são representadas em diferentes ângulos, nos qual possibilita diversas possibilidades de interpretação: “Apresentam-se de pé e altivas - mesmo diante da tristeza iminente da perda; sentadas ou

joelhadas - devido ao cansaço do sofrimento; debruçadas sobre o túmulo - dado o desespero da dor.” (BORGES, 2011, p.3)

Na foto 3 observa-se uma carpideira forjada em bronze no jazigo da Família Riet, que expressa à dor e os sentimentos pela perda do ente querido. É uma imagem marcante e forte, que causa impacto a quem observa, sendo em alguns casos confundida equivocadamente com a representação da morte. Essa representação é bastante comum nos cemitérios de Montevideú, no Uruguai.



Foto 3 e 4. Jazigo da Família Riet. (Fotografias de Douglas Lemos de Quadros)

A carpideira pode ter uma expressão mais leve e clássica, como observa-se na foto 5, do jazigo de Serafim Santos Souza que mesmo representado a dor e a perda. Ela olha para baixo consternada e traz em sua mão uma coroa de flores e, dessa forma, reverencia o combatente da Guerra do Paraguai que no túmulo repousa.



Foto 5. Jazigo de Serafim Santos Souza e Família. (Fotografia de Clarisse Ismério)



Foto 6. Carpideira. (Fotografia de Ketherine Acosta)

Algumas representações de carpideiras passam todo o sentimento da dor e perda de um familiar, como notamos na imagem 6. Essa estatueta pertence ao túmulo da família Santayana, denota-se que a família queria passar todo o sofrimento que foi perder este ente querido. Ela está ajoelhada, em posição de adoração, com o corpo curvado e a mão no rosto claramente abalada.



Fotos 7 e 8. Representação de Carpideira do Mausoléu da Família Bidart. (Fotografias de Ketherine Acosta)

No mausoléu da família Martim Bidart Filho e Melchior Galibern, encontra-se uma pranteadora com uma expressão abatida, mas serena e carrega uma coroa de flores nas mãos representando a saudade pelos entes perdidos. Pode simbolizar também a viúva positivista que zela na eternidade pela moral e honra da família.

Considerações Finais

As carpideiras foram e continuam sendo símbolos da dor e do luto pelos cemitérios do mundo. Como podemos observar neste artigo existem várias tipificações de carpideiras, algumas mais tradicionais representando a dor da perda do ente querido, e outras assumindo também características da saudade e de viúvas eternas.

E ao analisar nos principais túmulos de grandes famílias bageenses, podemos perceber a presença de tais representações adornando-os e tendo a incumbência do lamento eterno para tais mortos.

Atualmente as carpideiras continuam sendo lembradas, mesmo a profissão delas esteja ficando cada vez mais escassa, são encontradas em filmes e, continuam sendo inspiração para musicas e poemas.

Referências

- BOEIRA, Nelson. **RS: Cultura e Ideologia**. Porto Alegre; Mercado Aberto, 1980.
- BORGES, Maria Elisa. **Ressignificações da saudade e da desolação: pranteadoras guardiãs perenes dos túmulos**. Acesso em: 8 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.artefunerariabrasil.com.br/wp-content/uploads/2019/08/cbhaapresentaE7E3o2011.pdf>
- BUENO, Natália. **O Positivismo de Comte**. Acesso em: 2 de setembro de 2019. Disponível em: https://sociologiadodireitounesp.blogspot.com/2011/05/o-positivismo-de-comte_01.html
- ISMÉRIO, Clarisse. **As representações do feminino na educação rio-grandense segundo o discurso positivista (1889-1930)**. Número 1. Dourados; Revista Eletrônica História em Reflexão – Vol. 1, 2017.
- ISMÉRIO, Clarisse. **Mulher: a moral e o imaginário (1889 – 1930)**. 2. ed.amp. Bagé; Ediurcamp, 2019.
- ISMÉRIO, Clarisse. **Os símbolos e representações femininas da arte cemiterial no período republicano do Rio Grande do Sul/ Brasil (1889-1930)**. Numero 2. Revista Grafia – Vol. 13, 2016.
- ISMÉRIO, Clarisse. **PRESERVANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DOS CEMITÉRIOS: ESTUDO SOBRE OS CEMITÉRIOS DE PORTO ALEGRE E BAGÉ**. Número 8. Pelotas; Revista Memória em Rede - Vol.3, 2013.
- MELO Árifé Amaral. **A Morte e as Mulheres: Representação Mortuária do Feminino**. Número 1. São Luís; Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS) - Vol. 4, 2018.

OLIVEIRA, Claudemir Gonçalves de. **A MATRIZ POSITIVISTA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: Uma análise das portas de entrada no período Republicano.** Acesso em: 6 de setembro de 2019. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627110812.pdf

PENNA, Lincoln de Abreu. **Positivismo.** Acesso em: 28 de agosto de 2019. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/POSITIVISMO.pdf>

RIBEIRO JÚNIOR, João. **O QUE É POSITIVISMO.** São Paulo; Brasiliense, 1982.

Disponível em: <https://netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Coleção-Primeiros-Passos-O-que-é-positivismo.pdf>

XX ENCUENTRO de *Cementerios patrimoniales*

Los cementerios como recurso cultural,
turístico y educativo

11 al 16 de noviembre de 2019, Málaga (España)

Organizan:



Colaboran:



Información: fjrodriguez@uma.es | <http://redcementeriospatrimoniales.blogspot.com/>